ISSN: 2358-8829

LITERATURA BILÍNGUE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO: CONSTRUÇÃO DE UM CONTO ACESSÍVEL EM PORTUGUÊS E LIBRAS

Emanuela Maria Campos de Andrade Castro[1]

[1] Mestranda em Atenção Precoce da Universidad Europea del Atlántico – FUNIBER. E-mail: emanuelacampos87@gmail.com

INTRODUÇÃO

A construção de uma escola que assegure a participação de estudantes surdos exige mais do que sua matrícula: requer condições efetivas de acesso à comunicação, à produção de sentidos e às experiências de leitura e escrita. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua de modalidade visuoespacial, e a Língua Portuguesa escrita ocupam lugares distintos e complementares na proposta de Educação Bilíngue de Surdos. A produção de materiais pedagógicos que articulem essas línguas constitui, portanto, uma dimensão relevante do planejamento educacional.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta medidas voltadas à sua difusão e à formação de profissionais. A Lei nº 14.191/2021 incluiu a Educação Bilíngue de Surdos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, situando a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua nessa modalidade. A existência desses marcos normativos, entretanto, não elimina as dificuldades encontradas na elaboração e na disponibilização de recursos acessíveis no cotidiano escolar.

A literatura pode contribuir para enfrentar parte dessas dificuldades quando a narrativa não é oferecida exclusivamente por meio do texto escrito, mas também por recursos visuais e por estratégias de mediação em Libras. A articulação entre língua, imagem e experiência cultural amplia as possibilidades de compreensão e de participação, sem reduzir a literatura bilíngue a uma simples correspondência palavra por sinal. Nessa perspectiva, a leitura envolve práticas sociais, repertórios linguísticos e oportunidades de construção compartilhada de significados.

O presente trabalho decorre do acompanhamento pedagógico de uma estudante surda em uma escola pública do Sertão Pernambucano. No percurso dessa experiência, foram identificadas demandas relacionadas à acessibilidade linguística e à disponibilidade de materiais adequados. Como resposta pedagógica, elaborou-se um conto acessível em Língua Portuguesa e Libras, mobilizando elementos da cultura pernambucana, ilustrações e recursos visuais. A proposta buscou aproximar a estudante de experiências de leitura e escrita e valorizar sua identidade linguística e cultural.

ISSN: 2358-8829

O objetivo geral é apresentar e discutir o processo de construção e utilização desse conto bilíngue como estratégia de inclusão escolar. Especificamente, pretende-se descrever as necessidades pedagógicas que motivaram o produto, explicitar os princípios que orientaram sua elaboração e analisar, qualitativamente, os efeitos percebidos na participação, nas interações e no envolvimento da estudante. Os registros relatados apontam para maior engajamento nas atividades e para possibilidades de interação entre estudantes surdos e ouvintes, sem pretensão de mensuração quantitativa de aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo caracteriza-se como relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. Seu contexto é uma escola pública do Sertão Pernambucano, a partir da prática pedagógica com uma estudante surda. A experiência relatada foi sistematizada com base na observação do cotidiano escolar, das demandas de acesso aos conteúdos e da participação da estudante nas atividades desenvolvidas. Não se trata de estudo experimental nem de avaliação padronizada de desempenho.

O ponto de partida foi a identificação de barreiras relacionadas à oferta de recursos pedagógicos bilíngues. Diante dessa necessidade, planejou-se um produto educacional em formato de conto, com temática vinculada à cultura pernambucana. A escolha desse repertório buscou articular o conteúdo narrativo à realidade sociocultural da estudante, favorecendo reconhecimento, interesse e pertencimento. A proposta também considerou a possibilidade de compartilhamento da leitura com colegas ouvintes.

O percurso de elaboração compreendeu a adaptação da narrativa, a organização do conteúdo em Língua Portuguesa e Libras, a incorporação de ilustrações e a utilização de recursos visuais. Esses elementos foram concebidos como apoios à compreensão da história e à mediação da leitura, buscando respeitar a experiência linguística visual da estudante. A proposta articula a apresentação do texto escrito com a sinalização em Libras, sem pressupor que as duas línguas apresentem estruturas gramaticais idênticas.

Após a elaboração, o conto foi utilizado em atividades pedagógicas. A observação qualitativa concentrou-se no envolvimento com a narrativa, na participação durante as propostas, nas interações e nas oportunidades de aproximação com a leitura e a escrita. Para organizar a reflexão, foram definidos três eixos interpretativos: (a) acessibilidade linguística e compreensão da narrativa; (b) identidade cultural, participação e pertencimento; e (c) interações e potencial de adaptação do material a outros contextos.

ISSN: 2358-8829

A descrição preserva a identidade da estudante e não apresenta dados pessoais identificáveis. As imagens incluídas no pôster de origem são indicadas como acervo da autora; qualquer reprodução dessas fotografias em publicação científica deve depender da verificação das autorizações pertinentes, especialmente por envolver contexto escolar. Como os documentos disponíveis não informam período exato de aplicação, número de encontros, instrumentos formais de registro ou parecer de comitê de ética, tais elementos não são presumidos neste relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Bilíngue de Surdos pressupõe o reconhecimento da singularidade linguística da comunidade surda. Quadros (1997) destaca a importância da aquisição e do desenvolvimento da linguagem na educação de pessoas surdas, oferecendo subsídios para compreender a centralidade da língua de sinais na constituição de experiências escolares significativas. A Libras não representa apenas um recurso auxiliar: é uma língua por meio da qual conhecimentos, relações e identidades podem ser construídos e compartilhados.

Lodi (2013), ao discutir as relações entre Educação Bilíngue e inclusão, evidencia tensões entre o reconhecimento dos direitos linguísticos dos estudantes surdos e as condições efetivas de escolarização. Essa discussão ajuda a compreender por que a presença física do estudante na escola não assegura, isoladamente, o acesso às práticas curriculares. O planejamento precisa considerar o modo como conteúdos, atividades e interações são linguisticamente mediados.

No âmbito normativo, a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 consolidam o reconhecimento e a regulamentação da Libras. A Lei nº 14.191/2021 reforça a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade educacional, na qual Libras e português escrito desempenham funções específicas. Esses marcos sustentam a pertinência de materiais didáticos que ofereçam oportunidades de acesso linguístico e de desenvolvimento da leitura e da escrita.

A literatura bilíngue, nesse cenário, pode funcionar como espaço de encontro entre narrativas, imagens, práticas de sinalização e referências culturais. O uso de recursos visuais não substitui a língua de sinais, mas pode contribuir para a contextualização da narrativa e para a elaboração de sentidos. A relevância pedagógica do material reside tanto em sua forma acessível quanto nas interações que possibilita, especialmente quando a atividade de leitura se torna compartilhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

O primeiro eixo, relativo à acessibilidade linguística, evidenciou que a articulação entre Língua Portuguesa escrita, Libras, ilustrações e recursos visuais ampliou as possibilidades de aproximação da estudante com a narrativa. Segundo o registro da experiência, a utilização do conto esteve associada a maior envolvimento e participação nas atividades. Trata-se de observações qualitativas situadas, que não permitem estabelecer medidas de ganho em leitura ou escrita, mas apontam possibilidades pedagógicas relevantes.

A organização bilíngue ofereceu diferentes vias de acesso ao conteúdo. A mediação em Libras favoreceu a circulação de significados durante a leitura, enquanto a presença do texto escrito criou oportunidades de contato com a Língua Portuguesa como segunda língua. As ilustrações e os elementos visuais auxiliaram a contextualizar acontecimentos, personagens e referências culturais. Em conjunto, tais recursos contribuíram para tornar a proposta mais acessível do que uma apresentação exclusivamente escrita.

O segundo eixo envolve identidade, cultura e pertencimento. A escolha de elementos da cultura pernambucana buscou aproximar a narrativa das experiências e referências socioculturais da estudante. Essa decisão pedagógica reconhece que o acesso à literatura também pode ser uma oportunidade de valorização da memória, da cultura e da identidade. O pôster da experiência registra participação da estudante em uma proposta que articula Libras, comunicação, identidade e cultura regional, destacando seu protagonismo.

O terceiro eixo refere-se às interações no contexto escolar. O relato registra ampliação das oportunidades de interação entre estudantes surdos e ouvintes por meio da proposta compartilhada de leitura. Esse resultado sugere que um recurso concebido com atenção às especificidades linguísticas da estudante surda pode também enriquecer práticas coletivas, aproximando colegas de diferentes repertórios comunicacionais. A inclusão, nesse sentido, não se limita à adaptação individual: envolve a reorganização das experiências de aprendizagem.

Os achados dialogam com Quadros (1997) ao reafirmarem a centralidade da língua de sinais no desenvolvimento de experiências educacionais, e com Lodi (2013) ao evidenciarem a necessidade de condições concretas para uma educação bilíngue inclusiva. O conto não deve ser compreendido como solução isolada para barreiras estruturais; sua contribuição está em exemplificar uma resposta pedagógica construída a partir de necessidades observadas na escola.

Outro aspecto relevante é o potencial de adaptação do produto. Embora o material tenha surgido de uma experiência singular, sua lógica de construção — narrativa culturalmente situada, organização bilíngue, apoio visual e mediação pedagógica — pode inspirar outros docentes. Isso não significa que o conto esteja validado para qualquer faixa etária ou contexto.

Novas aplicações exigem adequações linguísticas, culturais e curriculares, além de acompanhamento dos efeitos produzidos.

Como limites do relato, destacam-se a ausência de indicadores quantitativos, de informações sobre duração da aplicação e de instrumentos sistemáticos de avaliação descritos nos materiais de origem. Por isso, os resultados devem ser lidos como percepções pedagógicas decorrentes de uma experiência específica, e não como demonstração de eficácia generalizável. Ainda assim, a sistematização do processo pode contribuir para o debate sobre produção de materiais acessíveis e planejamento colaborativo na Educação Bilíngue de Surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada indica que a elaboração de um conto acessível em Português e Libras constitui uma possibilidade concreta de articulação entre acessibilidade linguística, literatura e inclusão escolar. O material foi concebido a partir de necessidades identificadas no acompanhamento de uma estudante surda, demonstrando a importância de considerar as demandas do cotidiano escolar na produção de recursos pedagógicos.

A associação entre Libras, Língua Portuguesa escrita, ilustrações e referências à cultura pernambucana favoreceu, segundo os registros do relato, o envolvimento da estudante com a proposta, a valorização de sua identidade cultural e oportunidades de interação com colegas. Tais observações reforçam a compreensão de que a inclusão envolve participação, reconhecimento linguístico e construção de pertencimento, e não apenas acesso formal à escola.

O produto apresenta potencial de adaptação a outros contextos, desde que sejam respeitadas as características linguísticas, culturais e pedagógicas dos estudantes. Como desdobramento, recomenda-se documentar de modo sistemático as etapas de aplicação, as estratégias de mediação e as percepções dos participantes, possibilitando análises futuras mais aprofundadas. Conclui-se que a literatura bilíngue pode contribuir para práticas educacionais mais acessíveis, colaborativas e culturalmente significativas.

Palavras-chave: Literatura bilíngue; Educação bilíngue; Libras; Inclusão escolar; Produto educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de Educação Bilíngue de Surdos. Brasília, DF, 2021.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial** e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.